

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA — CAMPUS V
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA

Uma realização da Coordenação do Estágio de Administração
Escolar e Estagiárias do período 84/1.

COORDENADORA: *Lúcia Maria de Brito Gonçalves Siébra*

ESTAGIÁRIAS: Adalgisa Xavier de Mesquita
Irileide Alves da Silva
Maria Eliane Moura
Maria Helena da Silva
Maria José Morais
Neide Maria Frade Ricarte
Norleide Maria Pinheiro Vianês
Sayonara Vilar Silva
Verônica Dantas Macambira Coelho

Cajazeiras (Pb), março de 1984

PATROCÍNIO:

BOUTIQUE ISABEL CRISTINA

Rua Pe. Manoel Mariano, 84 — Fone: 531-1307
CAJAZEIRAS — PARAIBA

*A moda jovem primando
pela sua elegância*

S U M Á R I O

ROTEIRO	1
Educação e Participação.....	2
- agentes do Processo participação.....	3
- Importância da Participação	4
Questionamentos.....	5
Mensagem do Mestre aos Mestres.....	6
Bibliografia.....	8

R O T E I R O

TEMA: Educação e Participação

01. OBJETIVOS:

- 1.1. promover uma maior integração entre estagiárias, administradores e Técnicos em Educação;
- 1.2. refletir sobre o posicionamento do educador no que concerne a educação participativa;
- 1.3. conhecer problemas pertinentes a participação na educação.
- 1.4. assumir um posicionamento de uma participação mais dinâmica.

02. Dinâmica do Trabalho

2.1. palavra inicial.....	15 min.
2.2. debate calcado em questionamentos.....	50 min.
2.3. intervalo.....	20 min.
2.4. posicionamento espontâneo.....	40 min.
2.5. apresentação de sugestões.....	15 min.
2.6. distribuição de documento.....	05 min.
2.7. mensagem do Mestre aos Mestres.....	05 min.
2.8. avaliação.....	25 min.

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

A Educação da qual nós nos referimos é, sobretudo, aquela capaz de desenvolver as condições necessárias ao homem favorecendo-lhe o assumir consciente suas escolhas e opções, em outras palavras, o compromisso do Educador.

Nisto consiste a dimensão maior da educação participativa.

É na escola que o aluno deve se preparar para o processo integrativo e participativo de sua educação. Através de uma oportunidade de vivências participativas estaremos contribuindo, inicialmente, para a educação desejada.

Como a participação é um processo vivencial, não se ensina, se exercita, usando as atividades da vida diária.

A participação em educação deve se constituir de forma ideal, de um compartilhar do poder com todos os envolvidos no processo: professores, técnicos em educação, pais, alunos e lideranças comunitárias, num clima de entendimento, visando tomar decisões que propiciem uma maior eficiência no trabalho educativo.

Essa participação só se concretizará se for ativa, resultando em decisões exequíveis que possam favorecer repercussões reais na vida da Escola.

Este Seminário objetiva ouvir os testemunhos dos educadores presentes sobre o enfoque tão polêmico que é a Educação e, neste ensejo, com maior dimensionalidade, a Educação Participativa.

Com as contribuições valiosas aqui recebidas, pretendemos enriquecer o nosso estudo e trabalho no Campus V, especificamente com alunos da área de Educação, preparando-nos para uma tomada de posição em nosso campo de atuação, como educadores.

AGENTES DO PROCESSO PARTICIPATIVO

Conforme o Relatório Faure, documento elaborado pela Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, constituída pela UNESCO, o 1º passo para se tentar a implantação de um processo participativo em educação é definir quem se associará legalmente à orientação e à gestão do processo educativo.

São portanto, responsáveis pela política de ensino; os administradores, os professores, o pessoal administrativo, os alunos e os pais.

Outros grupos também são responsáveis pelo resultado do sistema de ensino e, naturalmente, exercem influência sobre o referido sistema, são: as associações profissionais, os empregadores, as organizações de caráter ideológico e político.

A participação dos pais, seja ou não uma proposta regimental é de suma importância e precisa se constituir de uma forma operante. Para a concretização desta participação é indispensável que Escola e Família mantenham contatos constantes e contínuos. Assim sendo, compete a Escola despertar nos pais a consciência de que eles também estão envolvidos no processo educativo de seus filhos.

Consultando-os e esclarecendo-os sobre o problema ^a simbiose Escola e Família tornar-se-á mais pertinente o trabalhar juntos, propiciando um maior entendimento e um menor índice de conflitos.

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO

São várias as razões que justificam a importância da participação na educação.

- a) por oportunizar uma vivência de participação no processo de tomada de decisões. As pessoas necessitam valorizar as decisões tomadas por elas e com elas e não apenas para elas;
- b) toda participação por menor que seja merece ser valorizada para a sedimentação de experiências na Escola;
- c) professores e alunos sentir-se-ão honrados e felizes ao participarem mais ativamente, contribuindo para a indicação dos rumos da Escola e, para a direção do processo educativo. A possibilidade de exercer influência e decidir com liberdade e responsabilidade, sobre o destino de sua Escola é por demais importante para quem está envolvido na educação.
- d) influir sobre as condições que determinam as possibilidades de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e de interação emocional, com as pessoas, é realmente uma forma compensadora para quem está engajado no processo educativo. (Torna-se à mais pertinente o trabalhar juntos, propiciando um maior entendimento e um menor índice de conflitos.)

QUESTIONAMENTOS LEVANTADOS NO SEMINÁRIO

QUESTIONAMENTO Nº 1 - PENSAMENTO DO GRUPO 1

COMO É POSSÍVEL ATINGIR UMA PARTICIPAÇÃO REAL?

- Só através de um trabalho de conscientização é que se consegue uma participação real. Induzindo todos os que estão engajados no processo educativo e mostrando através de contatos constantes e contínuos que a sua contribuição ativa é indispensável neste processo.

Vale ressaltar que o processo integrativo e participativo não deve ser ensinado, treinado e sim exercitado no dia a dia.

QUESTIONAMENTO Nº 2 - PRONUNCIAMENTO DO GRUPO 2

COMO É POSSÍVEL ATINGIR UMA PARTICIPAÇÃO REAL?

- PARTICIPAÇÃO - liberdade de ação diálogo franco e real;
- contribuição, colaboração, aceitação de idéias
troca de experiências, criação de idéias compatíveis com a realidade.
- ATINGIR PARTICIPAÇÃO REAL - trabalhar com os pais, alunos, professores e técnicos em Educação.
- PROFESSOR - partindo do planejamento (real e condizente com a realidade)
- Aproveitar as experiências diárias do aluno.
- Reciclagem nas idéias e ações.
- Obter uma formação humanística
- Professor preparado para ser um agente fiel às suas atividades sem priorizar a parte financeira.
- ALUNO - Questionando conteúdos expostos e opinando
Discutindo
- Opinando
- Responsável com o cumprimento de suas tarefas
- Contínuo pesquisador
- Saber criticar de maneira construtiva as defasagens do processo sugerindo de uma maneira viável para o mesmo.
- Usando as relações humanas
- TÉCNICOS - Ouvir posicionamento dos professores, alunos e demais membros
- Agindo procurando dinamizar os elementos da Escola em ação conjunta.

- O administrador não deve trabalhar isoladamente pois não haverá envolvimento. Deve promover uma interação com todo o pessoal da Escola e Comunidade.
- Existe uma falta de conscientização e participação dos pais no processo educativo dos seus filhos, eles acham que a Escola tem a total responsabilidade de educar seus filhos. Deve existir diálogo.
- Debate na Escola, abordando o assunto para depois agir.
- Diálogo, entrosamento, integração, participação conjunta e conquista.

Diálogo, conquista, entrosamento, integração, participação conjunta de toda comunidade escolar.

- As decisões devem ser tomadas com as pessoas e não para elas. É compartilhar.
- As tomadas de decisões devem ser compartilhada e tomadas com elas e não por elas.

Cajazeiras, 11 de abril de 1984.

Lúcia Maria de Brito Gonçalves Sióbra.
Coordenadora do Seminário.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CURSO DE PEDAGOGIA - PERÍODO VII
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
PROFESSORA: LÚCIA M^a DE BRITO G. SIÉBRA

CÓMPUTO GERAL SOBRE A AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA.

DATA: 11 de abr 1 de 1984.

PARTICIPANTES: 23 educadores e entre os mesmos 09 ESTAGIÁRIOS

- 01. ÓTIMO - 04
- BOM - 04
- REGULAR - 01

Justificativas:

- 1.1. Belas contribuições oferecidas por muitos
- 1.2. Pelo desejo manifestado nas discussões de implantar idéias e pela participação de todos;
- 1.3. Muita participação e organização;
- 1.4. Pela integração entre os presentes e pela descontração de todos diante do que estava sendo exposto e debatido;
- 1.5. Pela abordagem de experiências vivenciadas;
- 1.6. A restrição do tempo impediu a identificação das pessoas;
- 1.7. Muitos deixaram de falar também por falta de tempo.

- 02. SIM - 09

Justificativas:

- 2.1. Por concluírem que sem união e sem interação com a realidade que nos cerca não se trabalha com proveito e segurança;
- 2.2. Todos se posicionaram manifestando interesse para o bem estar da realidade de sua escola;
- 2.3. Por sentirmos de perto os problemas de cada Escola;
- 2.4. 50% dos participantes se posicionou: "Eu sou isso, faço assin", os outros 50% discursaram;
- 2.5. Posicionamento de uma Diretora presente usando de clareza e precisão;
- 2.6. Detectamos clareza e sinceridade nas respostas dos Diretores às indagações do Seminário;
- 2.7. A necessidade demonstrada de que os Professores necessitam usar de suas consciências e assumirem as responsabilidades que lhes competam. Isto naturalmente dependerá da habilidade e interesse do administrador;

- 03. SIM - 09

PROBLEMAS PERTINENTES À EDUCAÇÃO

- 3.1. O testemunho de uma Diretora que mantém interação com a família dos alunos e a comunidade, tendo recebido total apoio de ambos, em circunstância de afastamento por motivo

OBSERVAÇÕES:

01. Muitos acusaram o sistema e não pensam em mudar;
02. Houve participante que se limitou a responder o que se perguntava;
03. Distanciamento de um componente de um grupo, durante as discussões;
04. Todos participaram do debate em grupo;
05. Em outros grupos todos participaram do debate e houve enriquecimento sobre o assunto: participação na educação;
06. Algumas pessoas falaram demais, em detrimento de outras;
07. Alguns falavam ao mesmo tempo impedindo-nos o entendimento do que expunham.

07. COMENTÁRIOS:

- 7.1. O seminário foi proveitoso notando-se ausência de estagiários de supervisão;
- 7.2. O seminário foi muito bom;
- 7.3. O seminário trouxe ensinamento novos e nos alertou como educadores;
- 7.4. Salientou-se a boa organização;
- 7.5. Que o seminário se estenda aos educadores da Região;
- 7.6. Foram instantes de reflexão sobre a atuação de cada um no contexto da educação.

Cajazairas, 03 de maio de 1984.

Lúcia Maria de Brito Gonçalves Siébra
Coordenadora do Seminário.

QUESTIONAMENTOS

01. Como é possível atingir uma participação real?
02. Até que ponto é importante a participação ativa nas decisões do processo educativo em nosso micro-sistema?
03. Quais os principais agentes do processo participativo em nossa realidade?
04. Que estratégias você usaria para tomar decisões?

MENSAGEM DO MESTRE AOS MESTRES

"No mundo que eu quis", há um lugar reservado para as pessoas de boa vontade. E o Professor tem este lugar.

A dureza da missão, a responsabilidade, a disponibilidade a coragem de ser e o caráter de serviço, atestam esta boa vontade que me move e comove.

A cada momento, uma atitude própria, em cada atitude, uma reformulação pessoal. Uma renovação de princípios, de comportamentos, de gestos, sim, mas que sejam consequências de uma reformulação mais profunda, no mais profundo do ser.

Num momento de eternidade, Eu quis criar um mundo que fosse um paraíso para os meus amigos. Mas, nem um paraíso se oferece a alguém, cercando-lhe a liberdade. Respeitei a liberdade do homem e... vocês sabem o que aconteceu.

Uma revisão se impôs e Eu assumi a missão de salvar o mundo e os homens. Foi então que se deu a maior e a mais profunda reformulação pessoal que registra a História - um Deus infinito transformado em homem finito - tão grande a mudança, tão substancial foi a transformação, que fugiu à compreensão dos homens e só um mistério poderia contê-la.

Vivi 33 anos no meio de vocês, vivendo com os homens, a vida que era deles.

Não critiquei as estruturas - "Dai a Cesar o que é de Cesar" - nem esperei que mudasse o sistema de Roma para começar o trabalho a que me propus.

Antes dos sistemas, devem mudar as pessoas.

O milagre das transformações não será feito mudando apenas os métodos e a tecnologia, meios auxiliares para a eficácia do trabalho. Isso também Eu fiz. As minhas parábolas, recursos pedagógicos, eram estudos de caso para chegar ao povo. Deixei que os homens falassem, me interrogassem. Discuti problemas sociais, defendi a ordem justa, enfrentei os poderosos, usei as lideranças emergentes e trabalhei com pequenos e grandes grupos.

Porém, o objeto do meu trabalho era a pessoa humana. Era aos seus conteúdos mentais que Eu me dirigia, porque é aí que se promove a mudança. Os comportamentos são simples consequências da mudança estrutural.

Se as mentes não mudam, estruturas sociais e sistemas políticos continuarão a escravizar o homem.

Não é fácil trabalhar nos conteúdos mentais, Há resistências, há bloqueios, há contestações, pois ao homem a coragem de enfrentar-se. Ele tem medo da própria realidade porque a verdade, às vezes, dói. Os Herodes e as Herodíades, audaciosos atravessarão sempre o nosso caminho; ou a covardia de um Pilatos continuará levando o homem ao mecanismo da fuga para não ter de se reformular.

Vocês acabam de assumir compromisso consigo mesmo. Acabam de vencer alguns bloqueios e de quebrar certas resistências que ainda os prendiam a comportamentos agora superados.

Este é o caminho do Profeta: mudar os outros através de uma mudança pessoal. E é também a atitude do Mestre: ser para que os outros também o sejam.

MESTRE! Nome que eu também recebi um dia e o conduzi com muita honra.

Minha Escola foi a Galiléia e o mundo, a comunidade que eu quis atingir. Os meus alunos - todos os homens - ainda hoje vivem a repetir o gesto da busca e da espera que caracterizou o povo de Israel. Esperam descobrir um sentido para a vida, tentando identificar os valores imperecíveis, algo transcendental que o material não contém.

O Mestre "busca" com seus alunos e o faz em clima de liberdade, respeitando-lhes o ritmo do crescimento e os limites de cada um.

Jamais Eu exigiria de um Dinis, o ardor apostólico de um Paulo, como não toleraria num Paulo, uma acomodação ou uma volta à estrada de Damasco.

Eis o Mestre: aquele que é,
aquele que leva a ser,
aquele que respeita o outro ser.

O título de Mestre que Eu usei um dia, é o legado que lhes deixo hoje, com a ordem de comando que se tornou Universal: "Ide e ensinai a todos os povos..."

Se vocês, meus amigos e meus colegas, assumiram de fato a condição de Mestre, se derem a esta palavra toda a dimensão que ela contém, então, Eu me sentirei menos "culpado" diante deste mundo meu".

Não tenham, pois carinho com vocês e, nas horas difíceis, os conduzirei nos braços e então, haverá, na mesma estrada, uma só pegada, porque seremos apenas um.

Lá adiante, Eu asseguro, encontraremos o "Mundo que Eu quis", a "terra que Eu fiz" e "um homem liberto, fraterno e aberto, fazendo da vida, um canto feliz".

B I B L I O G R A F I A

1. ARROYO, Miguel Gonzales - Administração da Educação, Poder e Participação - Revista Educação e Sociedade. Cortez Editora, 1979. São Paulo.
2. DEWEY, John - Experiência e Educação - Atualidades Pedagógicas. volume 131. 3ª edição - Companhia Editora Nacional, 1979. S. Paulo.
3. FAURE, Edgar e outros - Aprender a Ser, Coleção Documentos de todos os Tempos. Livraria Bertrand Lisboa - Portugal e Difusão Européia do Livro, 1974, São Paulo.
4. FREIRE, Paulo - Educação e Mudança - Paz e Terra. 5ª edição. 1982. São Paulo.
5. FREIRE, Paulo e Sérgio Guinardes - Sobre Educação (Diálogos) vol. I. Paz e Terra 1982. São Paulo.
6. GARCIA, Walter (Organizador) Educação Brasileira Contemporânea. Mc Graw Hill. 3ª edição. 1978. São Paulo.
7. HORTA, José Silvério B. - Educação e Participação - Revista da Educação . A EC nº 27. 1978. Rio de Janeiro.

Cajazeiras, 29 de fevereiro de 1984.